
POÉTICA

Cid Seixas

I

Tecer o fio tênue
do impreciso,
fazendo romper

palavra arisca,
égua ou potro,
bravios,

o estrito silêncio:
cristal do sentido.

Tumulto
galope
bruxo
texto
lâmina.

II

Decifrar o enigma
imprevisto
da esfinge,

morta
e mutante,

cifrado
na face
passageira da manhã.

Gestação
de bruxo

em tumulto
e lâmina:
eis o texto.

III

Sujar de sangue
e vida
o lençol do código
perfeito
feito na fala
do verso

presente
ao corpo nu

futuro
ou desejo.

Galope de bruma
em tumulto
e lâmina:
eis o texto.